



Viva o Centro
São Paulo

Relatório Anual 2012

A recuperação do Centro passa pela revitalização econômica da área.

Com o apoio de importantes empresas e organizações da sociedade civil, a Associação Viva o Centro colabora com os poderes públicos para modernizar e ampliar a oferta de espaços para a atividade comercial, de prestação de serviços e residencial no Centro de São Paulo.

Traga sua organização para também fazer parte desta empreitada.

Associe-se à Viva o Centro



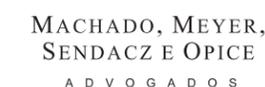
Viva o Centro
São Paulo

Rua da Quitanda, 96 – 3º andar - cj. 32
Centro – São Paulo – SP – CEP 01012-010
Tel e FAX: 11 3556-8999
www.vivaocentro.org.br



Centro de São Paulo seu novo patamar de desenvolvimento

Principais Mantenedores e Patrocinadores



Apoios Operacionais



Parceiros



Sumário

Uma ONG pelo Centro	06
Apresentação	10
Aliança pelo Centro Histórico	12
Ações Locais	13
Principais realizações	15
Divulgação da Cultural Urbana	18
Meio ambiente mais vivo no Centro	19
Promoção dos Direitos Humanos	21
Principais Conquistas do Centro em 2012	23
Atendimento ao público	24
Portal de Comunicação	24
Nossos Associados	26

Foto: Renato Leary



Foto de Capa: Dulce Akemi
Projeto Gráfico: Mayumi Sakuda
Texto: João Paulo França

Missão da entidade

Trabalhar pela requalificação e pelo desenvolvimento da Área Central de São Paulo em seus aspectos urbanístico, cultural, funcional, social e econômico, de forma a transformá-la num grande, forte e eficiente Centro Metropolitano, que contribua eficazmente para o equilíbrio econômico e social da Metrópole, pleno acesso à cidadania e bem-estar de toda a população.

Princípios norteadores

Diversidade funcional e humana

No Centro, esses fatores são decisivos para o desenvolvimento e a vitalidade metropolitanos.

Equidade e democracia

Só a metrópole socialmente justa e politicamente democrática pode ser funcional e competitiva.

Qualidade do espaço público

Requisito básico para o pleno exercício da cidadania, seja no Centro seja em toda a cidade.

Identidade da metrópole

Percepção e apropriação, por seus cidadãos, dos valores presentes no patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e econômico do Centro

Confluência de interesses

O Centro metropolitano é o local por excelência onde investimentos públicos e privados devem complementar-se em benefício de um harmônico desenvolvimento urbano, social, cultural e econômico da metrópole.

Titulações da Viva o Centro

Entidade declarada de Utilidade Pública pelos governos Federal (DOU 10/03/2000), Estadual (São Paulo - Decreto 44.256/99) e Municipal (São Paulo - Decreto 37.747/98). Reconhecida como Entidade Ambientalista, Entidade Promotora de Direitos Humanos e Instituição Cultural pelo Governo do Estado de São Paulo (Decreto 46.655/02).

Auditoria Externa

A Associação Viva o Centro tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2012 foi marcado pela eleição à Prefeitura e Câmara Municipal de São Paulo e a Associação Viva o Centro, como faz a cada quatro anos, mobilizou moradores e instituições presentes na região central para sensibilizar os candidatos sobre a importância da requalificação do Centro.

A Viva o Centro, por ser uma organização apartidária, no decorrer do período eleitoral convidou todos os candidatos que pleiteavam a Prefeitura a apresentar seus programas de governo e entregou a todos a Carta aos Candidatos 2012, elaborada pela instituição.

Em síntese, o documento entregue enfatizava a necessidade de instrumentos eficientes de gestão dos programas e projetos de desenvolvimento da área central e de gestão dos espaços públicos do Centro Metropolitano; propunha ainda o estabelecimento de prioridades, identificando projetos estratégicos para o desenvolvimento da região.

Ao longo dos últimos 20 anos, o Centro obteve conquistas importantes como Sala São Paulo, Museu da Língua Portuguesa, Museu Catavento, Pinacoteca Estação, Centro Cultural Banco do Brasil. Outros ícones e notáveis equipamentos culturais foram restaurados e modernizados como o Teatro Municipal, a Biblioteca Mário de Andrade, o Mercado, a Catedral da Sé e o Teatro São Pedro. As praças da Sé, da República, do Patriarca e, recentemente, a Roosevelt, além dos viadutos do Chá e Santa Efigênia foram reformadas.

Ainda assim, há muito que ser feito. O espaço público do Centro ainda precisa de serviços públicos de alta qualidade: limpeza, segurança, iluminação, atendimento a pessoas em situação de rua, que tornem esses espaços centrais locais agradáveis, confortáveis, atrativos.

Henrique de Campos Meirelles
Presidente da Associação Viva o Centro

Conselho Diretor

2011 / 2013



Henrique de Campos Meirelles
Presidente



Milton Luiz de Melo Santos
Vice-presidente
(Nossa Caixa Desenvolvimento
Agência de Fomento de SP)



Roberto Mateus Ordine
Vice-presidente
(Associação Comercial
de São Paulo – ACSP)



**Luís Eduardo
Ramos Lisbôa**
Secretário
(Associação Brasileira de Bancos
Internacionais – ABBI)



**Marco Túlio
Clivati Padilha**
Tesoureiro
(BM&FBOVESPA)



**José Maria
Giaretta Camargo**
Controlador
(Federação dos Contabilistas
de SP)



R. Christopher Lund
Diretor para o Programa
Ações Locais
(Grupo Lund)

Conselheiros sem designação específica (em ordem alfabética)

Abram Abe Szajman (Federação do Comércio do Estado de SP-Fecomércio), Adherbal Silva Pompeo (Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo), Agostinho Turbian (Federação Nacional das Associações dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil-Fenadvb), Alencar Burti (Sebrae-SP), Alencar Costa (Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de SP-Fhosp), Almir da Silva Mota (Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo), Álvaro Aoás (Bar Brahma), pe. Anízio Ferreira dos Santos (Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia), Annie Morrissey (São Paulo Convention & Visitors Bureau-SPC&VB), Antonio Augusto de Almeida Leite (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-Acrefi), Antonio Veronezi, (Universidade de Guarulhos), sj. Carlos Alberto Contieri (Museu Padre Anchieta), Celso Cintra Mori (Pinheiro Neto Advogados), Celso Figueiredo Filho (Grupo Figueiredo), Clemência Beatriz Wolthers (Centro de Estudos das Sociedades de Advogados-Cesa), Danilo Santos de Miranda (Serviço Social do Comércio-Sesc), Domingos Fernando Refinetti (Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados), Edemir Pinto, (BM&FBovespa), Edison Farah (Bairro Vivo-Agência de Preservação Urbana), Eduardo José Daros (Associação Brasileira de Pedestres-Abraspe), Érico Sodrê Quirino Ferreira (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-Acrefi), Gabriel Mário Rodrigues (Universidade Anhembí Morumbi), Gerson Vianna Ayub (Agropecuária Juruá), Guilherme Afif Domingos, Hélio Cerqueira Júnior (Estapar Estacionamentos), Hélio Ribeiro Duarte (Associação Brasileira de Bancos Internacionais-Abbi), João Baptista de Oliveira (Sociedade Amigos da Cidade), João Batista Crestana (Sindicato da Habitação - Secovi/SP), José Carlos Pellegrino (Pellegrino e Associados Engenharia), José Roberto Bernasconi (Sindicato da Arquitetura e da Engenharia-Sinaenco), José Roberto Teixeira Pinto (TPA Empreendimentos e Construções), José Rodolpho Perazzolo, Josef Barat (Federação do Comércio do Estado de SP-Fecomércio), Kleber Luiz Zanchim (Sabz Advogados), Luiz Flávio Borges D'Urso (Ordem dos Advogados do Brasil-OAB/SP), Manoel Félix Cintra Neto (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias-Ancord), Manoel Francisco Pires da Costa, Marcelo Freitas Camargo (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-Fecap), Márcio Esmerino Leite Ribeiro (Ituana Agropecuária Ltda), Marcos Duque Gadelho, Mário Roberto Rizkallah (Casa da Bóia), Mário Sérgio Vasconcelos (Federação Brasileira de Bancos-Febraban), D. Matthias Tolentino Braga (Mosteiro de São Bento de São Paulo), Maurício Granadeiro Guimarães (Granadeiro Guimarães Advogados), Miguel Alberto Ignatios (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil/ADVb), Murilo Portugal (Federação Brasileira de Bancos-Febraban), Nelly Martins Ferreira Candeias (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), Nelson de Abreu Pinto (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo-Sinhores), Ney Castro Alves (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias-Ancord), Paulo Antonio Gomes Cardim (Centro Universitário

Belas Artes de São Paulo), Paulo Ney Fraga de Sales, (Instituição União Cultural Brasil Estados Unidos), Paulo Silva Nhemetz (União dos Escoteiros do Brasil - UEB/SP), R. Christopher Lund (Grupo Lund de Editoras Associadas), Renato Pires de Carvalho Viegas, Ricardo Patah (Sindicato dos Comerciantes de São Paulo), Rogério Feola Lencioni (Lencioni Advogados Associados), Rogério Pinto Coelho Amato (Associação Comercial de São Paulo-ACSP), Rogério Ribeiro da Luz (Associação Brasileira de Empresas e Serviços Especiais de Engenharia), Rosana Ferrari (Instituto de Arquitetos do Brasil-IAB); Sônia Favaretto (BM&FBovespa), Toni Sando (São Paulo Convention & Visitors Bureau-SPC&VB) e Victor Domingos Galloro (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo).

Conselho Fiscal

João Edison Deméo, (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo)
José Joaquim Boarin, (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo)
José Heleno Mariano, (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo)

Equipe 2012

Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente Geral

Antonio José Ayres Guidetti Zagatto
Assessor Executivo

Jorge da Cunha Lima
Consultor

Cristina Café Fernandes
Administração e Finanças

João Paulo França
Editoração e Imprensa

Raquel Tibúrcio Falirosa
Secretária

Apresentação

Foto: Dulce Akemi



A Associação Viva o Centro surgiu em 1991 para articular a sociedade civil com o poder público, o empresariado e a comunidade para recuperar o Centro de São Paulo. Hoje, esse processo tem destaque entre as prioridades da Prefeitura e do Governo do Estado, assim, como de parceiros da iniciativa privada. Nos últimos anos, o Centro reverteu a situação de abandono em que se encontrava, tendo na Viva o Centro, um entidade verdadeiramente estimuladora e articuladora de parcerias para a continuidade desse processo.

Em 2012, a Associação completou seu 21º aniversário, um ano especialmente marcado pela cam-

panha eleitoral à Prefeitura de São Paulo, razão pela qual, manter em pauta a questão da revitalização da região central da cidade, se tornou um dos principais focos do trabalho da entidade. Durante as eleições, elaborou a Carta aos Candidatos 2012 e atuou constantemente na divulgação do Centro na mídia, apontando suas mazelas, mas também suas potencialidades e oportunidades, tanto na área ambiental, cultural e direitos humanos.

Além disso, a Associação Viva o Centro deu continuidade à difusão de boas práticas urbanísticas entre a coletividade da região. O relatório a seguir discorre sobre as principais

atividades, tendo como diretriz sua própria razão de ser, isto é, contribuir para a revalorização histórica, arquitetônica, urbanística e ambiental da região central da cidade e proteger em juízo ou fora dele o meio ambiente, o patrimônio estético, artístico, histórico e paisagístico do Centro. O escopo desse trabalho abrange educação ambiental, projetos com a comunidade local, projetos de conservação ambiental em parceria com outras entidades, campanhas de mobilização e assessoria e consultorias técnicas.

A Associação tem como referências básicas a serem permanentemente trabalhadas a multifunciona-

lidade das áreas centrais, a melhoria e racionalização da acessibilidade e da micro acessibilidade no Centro, a ampliação do número de seus moradores, a necessidade de transporte coletivo de boa qualidade e a ocupação racional dos vazios existentes na região central com a consequente redução do exagerado espraiamento da mancha urbana. Habitação, comércio, órgãos de governo nos seus diversos níveis e âmbitos, universidades, hotelaria, serviços ligados à justiça, ao turismo, à cultural e ao lazer constituem o mix ideal para um centro vitalizado. Hoje há quase um consenso de que a implantação efetiva desses pontos promoverá, além

dos ganhos de caráter urbanístico, significativa melhoria ambiental na cidade como um todo, inclusive por propiciar importantes reduções na produção de gases causadores do aquecimento global.

Por sua atuação nesses anos todos, a Viva o Centro é titulada como Entidade de Utilidade Pública pelas três esferas governamentais: Municipal (Município de São Paulo), Estadual (Governo do Estado de São Paulo) e Federal, além de ser reconhecida pelo Governo do Estado de São Paulo como Entidade Ambientalista, Entidade Promotora de Direitos Humanos e Instituição Cultural (Decreto nº 46.655/02). A Associação é dirigida

por um Conselho Diretor, sua Administração conta com um corpo técnico e um quadro permanente de consultores, e suas contas são auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Mais informações sobre as atividades da Associação Viva o Centro podem ser obtidas em nosso novo site www.vivaocentro.org.br, onde igualmente se encontra um Banco de Dados referente ao Centro da cidade de São Paulo.

Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente da Associação Viva o Centro

Aliança pelo Centro Histórico

Pela multidão de pessoas que circula pelo Triângulo Histórico para trabalhar, estudar, comprar, passear ou apenas rumo a outros pontos da cidade, pode-se afirmar que a metrópole paulistana se acha representada em todos os seus aspectos – econômicos, social, cultural e étnico – nessa pequena região cujos vértices se acham a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco.

A história da cidade, do estado de São Paulo e do desenvolvimento nacional está presente no traçado e nas construções do Triângulo Histórico. Da conquista do planalto, passando ao bandeirismo, ao ciclo de cana-de-açúcar, ao apogeu do café, à industrialização, até a inserção de São Paulo na economia global, é no Triângulo que se tem a maior concentração de história por metro quadrado da cidade. É para preservar, cuidar e divulgar esta região que a Viva o Centro criou o Programa Aliança pelo Centro Histórico.

Em 20 de agosto de 2009, foi implantada a Base de Apoio a Comunidade na Rua da Quitanda, 80, com uma equipe de zeladores urbanos que percorrem as ruas e praças do Triângulo Histórico das 6h da manhã às 22 horas, diariamente, inclusive nos fins de semana e feriados. Ela ajuda na integração da Comunidade deste Centro Histórico, garantindo mais qualidade de vida para as pessoas que vivem, trabalham ou frequentam a região, dando apoio aos turistas e visitantes e melhores condições de funcionamento para as



Foto: João França

empresas e organizações estabelecidas na área.

Os Zeladores Urbanos tem objetivo promover a qualidade máxima na prestação dos serviços públicos, promoção social, zeladoria urbana e segurança, com base na cooperação entre o Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura do Município de São

O Triângulo Histórico foi onde a cidade nasceu

Paulo e a Viva o Centro. Diariamente registram os problemas encontrados e os transmitem por rádio à Base de Informação e Apoio da Aliança. Esta, por sua vez, os repassa aos órgãos públicos encarregados de solucioná-los. O contato pode ser feito pelo telefone 3556-8950 ou e-mail alianca@vivaocentro.org.br.

Inspirada nos Business Improvement Districts (BIDs)

O Programa Aliança pelo Centro Histórico é inspirado nos Business Improvement Districts (BIDs) originários nas grandes metrópoles americanas na década de 1960 e que desde então se espalharam por outros centros urbanos do Canadá, Inglaterra, África do Sul e de outros

países. A parceria público-privada ajuda na revitalização de áreas urbanas de grande interesse econômico ou turístico. Os BIDs são ferramentas que contribuem para manter as cidades atraentes, seguras e limpas, criando um mecanismo sustentável de participação.



O Triângulo Histórico é onde a cidade nasceu

Ações Locais

O Programa Ações Locais nasceu em 1995 quando a Viva o Centro percebeu que para a requalificação da região Central era necessária à participação organizada e efetiva da comunidade local. Assim, o Centro foi dividido em 50 microrregiões e em cada uma delas passou a estimular a formação de um núcleo de participação local, denominado “Ação Local” mais o nome da microárea de atuação, reunindo o maior número possível de moradores, proprietários e organizações ali estabelecidas.

Cada Ação Local tem como objetivo exercer intensa vigilância so-

bre as condições urbanas de sua área específica, registrando os problemas, denunciando-os aos órgãos públicos competentes e deles cobrando soluções. A Ação Local deve também encaminhar às autoridades sugestões e projetos para melhorar os serviços da microrregião. A Ação Local fundamenta-se no pleno exercício da cidadania, por isso a participação é gratuita, voluntária e de caráter cívico, rigorosamente isenta de conotações político-partidárias, de credo ou doutrina.

Cada Ação Local é dirigida por uma diretoria eleita pela comunidade.

Iniciativas das Ações Locais em destaque



Foto: Renato Fugulin

Comunidade reunida pelo Centro

região da degradação;

Ação Local Amaral Gurgel: Conseguiu iluminação de LED para o Elevado Costa e Silva, popularmente conhecido como Minhocão. Os diretores da Ação Local participaram de uma feira de construção civil, lá conheceram a empresa de Lâmpadas Golden que patrocinou as novas lâmpadas para o viaduto.

Ação Local São João/Júlio Mesquita: A Prefeitura de SP iniciou restauro da Fonte Monumental (conhecida também como Fonte das Lagostas) da Praça São João Júlio de Mesquita. A fonte é tombada pelo Departamento do Patrimônio Histórico da cidade estava sendo depredada e constantemente ocupada por moradores em situação de rua e usuários de entorpecentes.

Em 2012 as **Ações Locais** deram continuidade ao trabalho que vêm desenvolvendo desde 1995, cumprindo a missão de zelar pela qualidade do espaço público de sua área de atuação, o que compreende tanto o acompanhamento do estado da zeladoria urbana quanto à promoção social e segurança no lugar, a Defesa dos Direitos Humanos e a justiça social. Abaixo listamos algumas iniciativas destacadas por alguns dos núcleos de participação local:

Ação Local Roosevelt: Passou o ano de 2012 discutindo a reforma da Praça. Foram feitas diversas visitas monitoradas com o poder público e a comunidade para acompanhar a situação das obras. A Ação Local mobilizou os moradores (cerca de 2.000) dos edifícios de frente a Praça para participarem do Polo Roosevelt e então dar início ao primeiro Conselho Gestor de Praça da cidade e após a conclusão das obras preservarem a

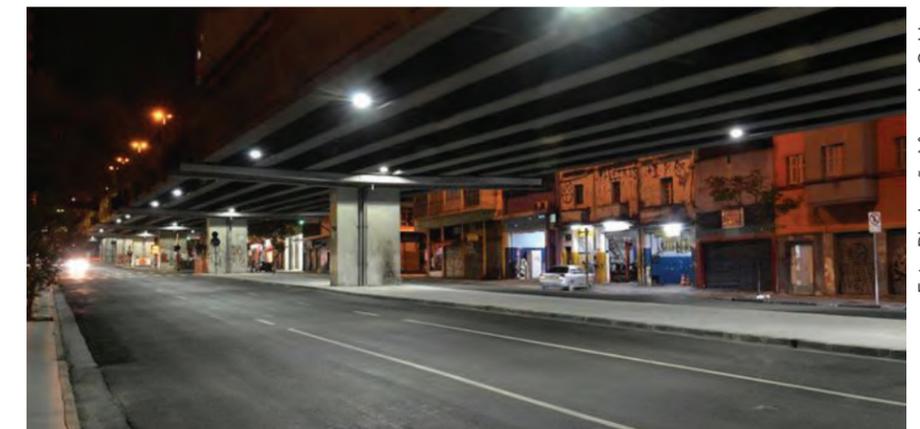


Foto: Divulgação Lâmpadas Golden

Sob o Minhocão, brilha a Ação Local Amaral Gurgel



A Ação Local participou de reuniões com a comunidade, representantes do CONPRESP e do Departamento de Patrimônio Histórico e assim conquistou a reforma da fonte.

Ação Local do Largo de São Bento: Sobre liderança de Dom Mauro, do Mosteiro de São Bento, manteve a limpeza e conservou os canteiros e árvores do jardim em frente ao Mosteiro. Além disso, mantém trabalhos sociais com moradores de rua que estão na região.

Ação Local Brigadeiro Tobias: Em comemoração ao Dia Internacional do Voluntariado, festejado dia 5 de dezembro, a Ação Local Brigadeiro Tobias realizou a operação “Plantar Mudanças e Recolher Sujeiras”, na Praça Alfredo Issa, enfrente ao Poupa Tempo. Além disso, a presidente da

Ação Local, Maria Nair, tem trocado diversas e-mails com os órgãos públicos, denunciando os problemas de sua microrregião, em especial, a constantes “feiras do rolo” e a circulação de usuários de drogas. A Ação Local também mobiliza a comunidade na operação cata-bagulho.

Ação Local Avanhandava: Conquistou a construção da Floricultura sob o viaduto Dr. Plínio de Queirós, antes o local era abandonado e ponto de usuários de drogas e moradores de rua. A nova floricultura trouxe mais vida a região e agradou a todos da comunidade local.

Ação Local Major Sertório: Articulada com as Ações Locais Bento Freitas, Rego Freitas, Amaral Gurgel, Marquês de Itu, Santa Isabel e a Guarda Civil Metropolitana trabalhou para melhorar a segurança na região da Vila Buarque.

Ação Local Barão de Itapetininga: Todas as quintas-feiras a Ação Local junta à comunidade com representantes da Guarda Civil Metropolitana, Polícia Militar, Subprefeitura Sé para discutirem problemas referentes ao Centro Novo e como juntos podem resolvê-los. Além disso, como forma de divulgar o Centro, todas as quintas-feiras realizam a “Caminhada Noturna”, passeio turístico gratuito para toda população. Fora essas realizações cotidianas, em 2012 tiveram destaque na mobilização do comércio para financiamento do plantio de árvores na rua Barão de Itapetininga.

Ação Local Dom José de Barros: Criou um informe impresso para denunciar as mazelas da região central e promover boas ações em defesa do Centro. A Ação Local é uma das principais financiadoras do “Movimento Estadual da População em Situação de Rua”, responsável pelo projetos “Bicicloteca” e “Pedal Social”, que promovem os direitos da população em situação de rua;

Ação Local Rego Freitas: Sensibilizou dos munícipes para que consertem suas calçadas. Sua vitória foi fazer com que o supermercado da região, que ocupa uma boa área, reformasse sua calçada.

Ação Local Paissandu: Participou de várias reuniões no Conselho de Segurança do Centro para que fosse melhoria da segurança no Largo do Paissandu. A presidente da Ação Local, Marise Martin, em conjunto com o presidente do Conseg, Toninho da Galeria, têm feito esforço para combater a feira do rolo na região.

Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista: Orientou a comunidade da sua microrregião sobre o horário adequado do lixo e reclamou junto a CET e Subprefeitura a melhoria das faixas de pedestres. A região recebe muitos turistas por conta do Pátio do Colégio e por isso precisa estar em total qualidade para circulação do espaço público.

Ação Local República I: Continua cuidando da parte arbórea do jardim que fica no canteiro da esquina da Rua Araújo com a Praça da República e do jardim da pracinha que fica em frente ao condomínio do Edifício Eiffel;

Ação Local República II: Trabalhou com as Ações Locais do quadrilátero do Centro e conseguiu policia-

mento comunitário fixo para a região. Pediu para a Subprefeitura utilização e reutilização dos Coretos da Praça.

Ação Local Santa Isabel: Cobra arduamente o poder público a melhoria do calçamento da Rua Santa Isabel. Apesar da responsabilidade da calçada ser do município, os leitos estão afundando, pois se trata de uma região alagadiça. A Ação Local conseguiu 2 mil assinaturas, mas ainda não foram feitas mudanças significativas para melhorar a região;

Ação Local Sé: Persistiu em solicitar às autoridades a intensificação na questão de poluição sonora e sugeriu uma emenda de lei solicitando que os artistas de rua não utilizem som amplificado. Também denunciou a falta de atuação dos órgãos de segurança na formação de minicracolândias, muitas vezes próximos da Praça da Sé e Clóvis Bevilacqua;

Demais Ações Locais prosseguiram pressionando o poder público pela melhoria na zeladoria urbana de suas microrregiões.



Ação Local Brigadeiro Tobias recupera Praça Alfredo Issa

Foto: Divulgação Ação Local Brigadeiro Tobias

Principais Realizações

Carta aos Candidatos 2012



Candidato Gabriel Chalita

Desde 1995, a Associação Viva o Centro dirige-se aos candidatos que pleiteiam a Prefeitura de São Paulo. Ao longo de 21 anos, o trabalho desenvolvido pela Associação, desde sua criação, em 1991, evoluiu tal como deve evoluir toda atividade inserida em um processo de transformação social: gradualmente, revendo alguns princípios e reafirmando outros.

As relações que a entidade mantém com as três instâncias de poder - municipal estadual e federal - e com os grupos representativos da sociedade forjaram um caminho de grande responsabilidade. É com o respaldo do caminho trilhado e das conquistas já obtidas que a Associação Viva o Centro está, pela sexta vez, oferecendo sua contribuição aos candidatos à Prefeitura de São Paulo e a comunidade a fim de que escolham seus representantes.

A população que mora e/ou trabalha na área, bem como empresas e organizações aqui sediadas, articulam-se em suas ruas e praças do núcleo central, por meio do Programa Ações Locais, coordenado pela Viva o Centro, para zelar e pleitear melhoramentos para suas micror-

regiões e, por meio de parcerias público/privadas (PPPs), como o projeto Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo, para dar apoio e ou suporte a iniciativa do poder público. O Centro já demonstrou que é um território fértil e promissor.

Marcado historicamente pela diversidade funcional e social concentra e testemunha os mais de 4 séculos da cidade em seu rico patrimônio histórico e arquitetônico. É a única região na qual o conjunto da população convive com as principais instituições públicas, sedes de órgãos do governo, serviços avançados e alguns dos mais importantes equipamentos culturais do país. Recuperado e requalificado, o centro proporcionará um enorme retorno à metrópole como um todo ao ser reconhecido ainda mais como sua marca emblemática, funcionando como uma âncora de atividades ligadas ao turismo, lazer cultural, educação, entretenimento, altamente geradoras de emprego e renda.

Para aprofundar esse processo de recuperação e prosseguir com a retomada estratégica de sua trajetória, o Centro de São Paulo necessita hoje de presença qualificada equipada do



Vice-prefeita Nádya Campeão

Poder Público, no encaminhamento da reflexão e das ações que se de-

envolvem em seu território e que podem ser consubstanciada em 2 vertentes: 1) Criar instrumentos eficientes de gestão dos programas de desenvolvimento, e de gestão dos espaços públicos do Centro Metropolitano de São Paulo. 2) Planejar e estabelecer prioridades identificando e implementando projetos estratégicos para desenvolvimento desses programas. Acreditamos que a Prefeitura precisa preparar-se para as-



Candidata Soninha Francine

sumir de forma efetiva o papel - que é seu - de coordenar esse processo que necessariamente passa pela mobilização de investimentos privados, e que para isso precisa contar com apoio e providências das instâncias federal e estadual, bem como da sociedade civil organizada, razão pela qual, foram apresentadas 10 propostas e sugestões, aos candidatos eleitos.

Todos os candidatos à Prefeitura de São Paulo foram convidados a apresentar suas propostas para o Centro de São Paulo na Associação. Compareceram os seguintes candidatos: dia 23/08, Gabriel Chalita (PMDB); dia 16/08, Soninha Francine (PPS); dia 13/09, Nádya Campeão (PT), vice-prefeita de Fernando Haddad; dia 30/08 estava agendado para Celso Russomanno (PRB) comparecer, porém, o candidato cancelou um dia antes.

Adoção de praça pública pela iniciativa privada

Em 2012, a Viva o Centro seguiu estimulando a adoção de praças públicas pela iniciativa privada e noticiando as boas práticas nesse sentido. A área formada pelo Centro e pela Zona Oeste é a que tem mais praças adotadas na cidade de São Paulo, seguida pela Zona Sul, segundo levantamento da Prefeitura. Em média, a cada quatro áreas verdes desses locais, uma é terceirizada por meio do programa municipal Adote uma Praça.

Foto: João França

Foto: João França

Palestras e workshops

Foto: João França



Reuniões aproximam comunidade do poder público

Descrição: em 2012 a Viva o Centro deu prosseguimento à aproximação da comunidade do Centro de São Paulo com autoridades por meio de palestras gratuitas com mediação de Jorge da Cunha Lima, consultor da Associação e membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura).

Foram realizadas as seguintes Palestras: “Plano SP2040 Impactos no Centro de São Paulo”, com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalem; “São Paulo Razões de Arquitetura”, com o

professor doutor em arquitetura pela USP, Ângelo Bucci, em 23/05/12; Apresentação dos “Impactos do Novo Sistema de Limpeza Urbana no Centro”, pelo secretário Municipal de Serviços Dráusio Barreto, em 30/05/12; “Planos do Ilume para o Centro de São Paulo”, com o diretor da Divisão de Materiais do IL-UME, Araldo Castilho, em 05/06/12; “Situação e Impacto do Empréstimo de U\$100 milhões do BID para a Recuperação do Centro de São Paulo”, com o secretário Municipal de Planejamento, Rubens Chammas, em

18/07/12; “Atuação da GCM em defesa do Patrimônio Histórico e do Espaço Público Central”, secretário de Segurança Urbana, Edsom Ortega, 04/10/12; “4 Intervenções de Restauração no Centro”, com a arquiteta Renata Semin, representando o estúdio Piratininga Associados, responsável por reformar o Edifício Martinelli, a Associação dos Advogados de SP, o Instituto Fernando Henrique Cardoso e a Biblioteca Mario de Andrade, em 23/11/12.



Ângelo Bucci fala sobre os aspectos da arquitetura no Centro

Foto: João França

Iluminação de fachadas

Foto: Felipe Chaves



Loja coloca holofotes para iluminar Rua Quitanda

Campanha pela preservação de fachadas históricas

A Associação Viva o Centro propaga a preservação das fachadas dos edifícios tombados pelo patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural no Centro de São Paulo. A campanha objetiva propagar a importância e oportunidade da Lei Cidade Limpa que, ao disciplinar a

publicidade exterior representa uma boa oportunidade para que proprietários e locatários de imóveis tombados no Centro recuperem as fachadas de seus edifícios respeitando as diretrizes do DPH e não transformem os térreos em aberrações, quando comparados aos andares superiores.

Assim, se se reforçará na coletividade do Centro o respeito e incentivar iniciativas de cuidado com o patrimônio histórico tombado na região central da cidade, bem como a necessidade de restauro que siga as normas do patrimônio histórico.

Embandeiramento do Centro

A bem sucedida campanha de Embandeiramento do Centro, promovida pela Viva o Centro desde 1993, conclama anualmente a coletividade do Centro de São Paulo a embandeirar permanentemente seus edifícios, tombados ou não pelo patrimônio histórico. A prática remete ao embandeiramento de distritos históricos e financeiros, como a City londrina e Wall Street, em Nova York. O

objetivo é incentivar o espírito cívico e realçar a importância do Centro Histórico e Financeiro da metrópole. A campanha tem sido um sucesso e os edifícios do Centro de São Paulo têm aderido de forma crescente, fazendo com que o Centro fique cada vez mais colorido pelas bandeiras, o que também contribui para lhe dar maior destaque no contexto urbano da metrópole.



Viva o Centro incentiva o hastear de bandeiras

Foto: Aliança pelo Centro Histórico

Viva o Centro ajuda CET a melhorar o trânsito no Centro

Foto: Dulce Akemi



Após seguir recomendações da Associação, CET registra queda do índice de atropelamento.

A Associação Viva o Centro sugere anualmente “alternativas” para CET melhorar a convivência dos pedestres e motoristas no trânsito do Centro. Em 2011, sugeriu a instalação de semáforo em todas as faixas de pedestre; a realização de uma imensa campanha de conscientização dos condutores de veículos e multas para os infratores; além de manter a faixa em perfeito estado, pois faixas apagadas induzem ao erro e são mais um fator de risco para o pedestre.

Em 2012 a Associação colheu resultados, a Secretaria Municipal de Transportes apresentou os resultados do Programa de Proteção aos Pedestres. Os dados levantados pela Companhia de Engenharia de Tráfego – CET revelam que, de 11 de maio de 2011 a 29 de fevereiro de 2012, na região central da cidade houve uma queda de 38% nos atropelamentos.

O próximo passo é conseguir com que haja menor tráfego de veículos no calçadão. Passam diariamente pelos calçadões do centro carros de passeio, carros-fortes, caminhos de limpeza e peruas realizando distribuindo de produtos. Os cacos portugueses, material utilizado no piso, não aguentam veículos tão pesados e soltam-se facilmente gerando buracos e dificultando a circulação dos pedestres.

Divulgação da Cultura Urbana

Na área cultural, a Associação continua divulgando por meio de seus informes, site, redes sociais e e-mail marketing a região Central e seus atrativos culturais e artísticos, bem como seus pontos turísticos. Além da defesa e divulgação do patrimônio histórico, como mencionado nos capítulos anteriores. Também tem atuado como mediadora, nos conflitos entre moradores e comerciantes do Centro e os “artistas de rua” (autores de cultura) que, por muitas vezes, utilizam o som amplificado, acima do limite permitido, incomodando moradores ou trabalhadores durante o horário de expediente.

Mapa Turístico e Comercial do Triângulo Histórico

Em julho de 2012 a Viva o Centro e a Aliança pelo Centro Histórico lançaram a segunda edição do Mapa Turístico e Comercial do Triângulo Histórico, em formato de folder, com 25 mil exemplares. A publicação tem foco em divulgar o patrimônio histórico e o comércio da região. No Triângulo Histórico é quase que um shopping a céu aberto que concentra grande número de bens tombados. O mapa lista atualmente 671 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, classificados por tipos de serviços ou produtos oferecidos e situados no terreno dessa área pujante, que possui ainda milhares de outros estabelecimentos nos andares superiores dos edifícios. Complementam as infor-

mações indicações gráficas no mapa de onde ficam os edifícios históricos, calçadas e áreas de pedestres, praças e canteiros, postos policiais, estacionamento privativos, acessos ao metrô e centros de informações turísticas, sendo um deles a sede da própria Aliança, na Rua da Quitanda, 80. A distribuição foi e continua sendo gratuita, tanto na sede da Aliança como na da Viva o Centro. Segmentos listados no Mapa do Triângulo: ruas e praças, 54; pontos turísticos, 72; museus e equipamentos culturais, 16; monumentos e esculturas, 13; serviços de atendimento público, 27; entidades, 14; bares, cafés e restaurantes, 140; lojas de vestuário e acessórios, 112; bancos e financeiras, 67.



Virada Cultural precisa ser sucesso também com moradores

Em 2012, a Viva o Centro voltou a dar total divulgação e apoio ao megaevento Virada Cultural, por entendê-lo como um grande estímulo para que o paulistano se aproprie do Centro de São Paulo como lugar de convivência e de usufruto dos mais importantes equipamentos culturais existentes na cidade.

Entretanto, nesta 8ª edição, realizada dias 5 e 6/05/12, continuou havendo muitas queixas da comunidade da região central que alerta sobre o excesso de ruído e degradação do espaço público, sobretudo em áreas onde há grande concentração residencial, como as praças da República e Júlio Mesquita, Avenida Ipiranga nas proximidades do Copan, Ladeira da Memória e Largo do Arouche. Após o evento, a Associação Viva o Centro encaminhou aos organizadores da Virada um pedido para atentarem para o problema e tomarem providências para evitá-lo na edição de 2013, bem como elaborou um relatório com todas as reclamações das Ações Locais e entregou ao coordenador da Virada Cultural, José Mauro Ginaspine, em reunião, juntamente com os presidentes de Ações Locais.

A maioria das famílias moradoras dos locais mencionados, muitas com

crianças pequenas, idosos e, em alguns casos, pessoas doentes, não tem condições de viajar para escapar ao som amplificado de show realizados ao ar livre e que varam a madrugada.

A Viva o Centro sugere: realizar os shows mais ruidosos, que atraem grande público, em espaços onde o volume elevado de som não afete moradores; programar espetáculos de natureza mais amena durante a madrugada; diminuir o som nos intervalos das apresentações; programar show e maximizar a sinergia naturalmente existente entre a programação dos vários equipamentos culturais da região, estimulando que as pessoas circulem por eles. A Associação Viva o Centro também solicitou que para o ano de 2013 haja maior integração entre a comunidade e o próprio comércio com a organização da Virada Cultural 2013, para que todo o seu potencial seja aproveitado.



Centro é rico em artistas de rua

Meio Ambiente mais vivo no Centro

Na época em que a Viva o Centro foi fundada, os conceitos de defesa do meio ambiente eram menos elaborados ou difundidos do que hoje. Nos anos 1990, os conceitos estavam mais ligados à preservação das matas e mananciais, de animais em extinção, de parques. No meio urbano, prevalecia o conceito de “cidade jardim”. Predominava a ideia de cidades com

baixa densidade de ocupação, originando diretrizes e leis que induziam ao espraiamento da mancha urbana. É com satisfação que vemos como os tempos são outros. Temas como a emissão de gases causadores do aquecimento global por parte de indústrias e veículos estão na ordem do dia e o adensamento é visto como forma de aperfeiçoar o uso da infraestrutura

instalada. A Viva o Centro tem colocando a questão em pauta junto ao poder público e explica a importância do adensamento populacional na região central, inclusive como solução para melhorar o trânsito. A Viva o Centro é titulada como Entidade Ambientalista pelo Decreto Estadual nº 46.655/02 e contribui com diversas iniciativas para melhorar a questão.

Hora do Planeta

A Viva o Centro e os seus núcleos de Ações Locais participam anualmente da Hora do Planeta – evento internacional que no país é promovido pela WWF-Brasil – para demonstrar o desejo da humanidade de que os governantes de todos os países se unam na escalada contra o aquec-

imento global. A Associação convocou seus mais de 4 mil associados e participantes das Ações Locais a aderirem a essa grande manifestação internacional, apagando as luzes de suas casas e empresas por uma hora, no dia 30 de março de 2012, a partir das 20h30.



Reserve a Hora do Planeta

Meio Ambiente, o papel de cada um

Como vem fazendo sistematicamente nos últimos anos, no Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho, a Associação Viva o Centro orientou seus diretores, associados e participantes das Ações Locais, bem como público em geral, a contribuir de uma maneira bem simples, em casa e no trabalho, para melhorar a qualidade de vida de todos:

- Utilize sacolas retornáveis ou caixas de papelão do supermercado;
- Reduza o consumo e o desperdício – economize energia e água;
- Reutilize objetos e materiais – embalagens podem servir para guardar coisas;
- Recicle – separe materiais recicláveis e entregue aos coletores adequados;

- Não jogue lixo nas ruas – lixo na rua vai acabar nos rios;
- Imprima apenas o necessário – utilize o verso da folha;
- Aproveite seu tempo livre e visite parques e áreas verdes da cidade;
- Entre na Ação Local de sua Rua – veja como no site: www.vivaoCentro.org.br.

Contribuições à Praça das Artes e Praça Roosevelt

A Viva o Centro acompanhou o desenvolvimento das obras nesses dois espaços e viu com satisfação que as recomendações que havia feito em 2010 e 2011 à Prefeitura e aos consórcios encarregados dos trabalhos para que as obras transcorressem com o mínimo de transtornos para a comunidade estavam sendo cumpridas. Houve intensificação da limpeza, emprego de tapumes que não agridem a paisagem urbana, sinalização de desvios e vias provisórias, iluminação especial do entorno das

obras e disponibilização de informações para que a comunidade pudesse acompanhar o desenvolvimento delas. Além disso, apesar das obras da entrega da Praça Roosevelt já terem sido entregues, ainda há muitas coisas que precisam ser feitas e que estão sendo cobradas pela Ação Local Roosevelt.



Praça Roosevelt é revitalizada

Foto: Divulgação WWF

Foto: Divulgação Ação Local Roosevelt

Promoção dos Direitos Humanos

Tratamento diferenciado para a limpeza pública

A Associação Viva o Centro insiste com o poder público municipal para que adote medidas simples que tornariam a região muito mais limpa, com vantagens consideráveis para o meio ambiente e os programas turísticos e sociais. A proposta é utilizar contêineres plásticos especiais de lixo, padronizados segundo as normas da Associação Brasileira

de Normas Técnicas (ABNT), que permaneceriam no interior dos edifícios do Centro até a passagem dos caminhões da coleta pública, de modo que com a chegada destes a entrega seria feita diretamente ao sistema coletor. Os caminhões, ao se aproximarem, emitiriam um sinal eletrônico, captado nos edifícios e, então, os contêineres seriam entreg-

ues. Braços mecânicos, nos veículos, levantariam e virariam essas lixeiras especiais, despejando sua carga no sistema compactador dos próprios caminhões. O sistema se completaria com os serviços de varrição e as lixeiras no espaço público. Em várias cidades do mundo é assim. Na orla do Rio de Janeiro, também já se usam esses contêineres.

Difusão à lei do lixo

Segue em continuação campanha iniciada em 2009 de difusão da lei do lixo. A Associação Viva o Centro, tanto na Aliança pelo Centro Histórico, na área do Triângulo, como com as Ações Locais em toda a região dos distritos Sé e República, procuram conscientizar a comunidade sobre a importância de cumprir a lei, uma vez que atitudes cidadãs geram mais qualidade de vida, além de reduzir as despesas do erário com a manutenção do espaço público, fazendo sobrar mais para promoção social, educação e cultura, por exemplo.

A coordenação da Aliança, especificamente, reuniu-se por diversas vezes com técnicos da Subprefeitura Sé e do Limpurb e das concessionárias Loga e Inova para verificar como poderia atuar para contribuir de forma eficaz para a efetividade da legislação. Desse trabalho, a Aliança realizou um levantamento para identificar os grandes geradores de lixo na região do Triângulo Histórico e iniciou um processo de articulá-los para contratarem empresas de coleta em grupo, evitando assim a deposição ilegal de grandes volumes de lixo no passeio público e de menos caminhões circulando pela região.

A Aliança continua empenhada em tornar esta área cada vez mais limpa e atrativa aos paulistanos e turistas que visitam o Centro de São Paulo. Desde 05/11/2010, os Zeladores Urbanos, entregam cartas aos comerciantes

conscientizando sobre o horário correto e as penalidades que podem sofrer caso não cumpra a lei nº 14.973/09, que discorre sobre o horário e a quantidade de lixo correta que pode ser colocada. A campanha de conscientização e a aproximação com os ser-

viços de fiscalização fez com que o número de sacos de lixo seja mínimo. Porém, muitos comerciantes ainda pagam para carroceiros levarem o lixo ou mesmo insiste em cometer a infração ambiental, o que faz com que sejam realizadas novas medidas.



Foto: Divulgação Aliança

O restaurante Beco da Quitanda adotou as boas práticas ensinadas pelos Agentes da Aliança

No entender da Viva o Centro, a recuperação de um grande centro urbano, como o da capital paulista, não pode se basear apenas em intervenções urbanas e assuntos de legislação a elas pertinentes, mas, e acima de tudo, naqueles fatores que concorrem para a melhoria da qualidade de vida, com destaque para as ações voltadas aos socialmente vulneráveis.

O trabalho da Associação tem sido no sentido de difusão de conceitos e orientação da comunidade local para

a Programação dos Direitos Humanos, apresentar propostas ao poder público e pautar reportagens em seus veículos de comunicação sobre os mais diversos aspectos do tema.

Para sua atuação mantém o diálogo com diversas instituições ligadas ao assunto, como, Secretaria Municipal de Assistência Social, Movimento Estadual da População em Situação de Rua, Anjos da Noite, Mosteiro de São Bento, Guarda Civil Metropolitana para discutir suas visões sobre

a questão e dentro de sua competência como podem atuar.

Assim como tem feito desde sua fundação, participou, apoiou e divulgou ações realizadas pela comunidade local por meio das Ações Locais e também por entidades que atuam no Centro de São Paulo visando à promoção dos Direitos Humanos, em especialmente no caso da população em situação de rua e vulnerabilidade social na região.

Sopão da madrugada



Artigo publicado na Folha de S. Paulo, em 07 de julho

No dia 20 de junho de 2012, a Associação Viva o Centro se reuniu com o Secretário de Segurança

Urbana, Edson Ortega, para tratar das questões dos moradores em situação de rua na região central da cidade. Ortega afirmou que pretendia dificultar a distribuição do sopão a moradores de rua em São Paulo, com o objetivo de “coibir

a distribuição insalubre dos alimentos”. A proposta feita pelo Secretário foi que o sopão passasse a ser dis-

tribuído exclusivamente em uma das nove tendas da Prefeitura, conhecidas como espaços de convivência social, que atendem pessoas sem teto na capital. A Associação Viva o Centro colocou a questão em debate para entidades ligadas à assistência social e à imprensa. Foram concedidas 15 entrevistas, entre eles para os principais veículos da cidade como os jornais O Diário, Estado e Folha de S. Paulo, Globo, Carta Capital, além de artigos exclusivos realizado pelo Superintendente Geral, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Movimento Estadual da População em Situação de Rua

O Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo tem o aluguel custeado por dirigentes da Ação Local D. José de Barros, com apoio das Ações Locais Barão de Itapetininga, Brigadeiro Tobias e Paissandu. Graças a estas Ações, ele pode prestar atendimento em um espaço com endereço fixo no Centro de São Paulo, à Rua José Bonifácio, 398, e não mais em qualquer lugar, pelas ruas. Por iniciativa

da Ação Local D. José de Barros, também foram providenciados materiais de escritório, telefone e computador para o pessoal. O movimento também adquiriu novas “Biciclotecas” (união das palavras biblioteca com bicicleta), que leva livros para moradores de rua.



Foto: Divulgação M.E.P.S.R.S.P.

Bicicloteca itinerante leva livro para população em situação de rua

Atendimento ao Público

Aliança como um canal de diálogo

Foto: Renato Fugulin



Aliança articula responsáveis pela população em situação de rua.

A coordenação da Aliança pelo Centro Histórico se reuniu por diversas vezes com representantes ligados à questão da assistência social, especialmente a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, o Centro de Referência Especializado de Assistência

Social (Creas), a Guarda Civil Metropolitana, além de entidades como o Projeto Travessia, Movimento Estadual da População em Situação de Rua, Força Nacional Resgate, entre outros. Algumas reuniões foram coletivas, na própria base da Aliança, a fim de aproximar os diversos órgãos

para que o assunto plural como este seja tratado em conjunto por todos, dentro de suas competências.

Aliança prosseguiu em 2012 em contato permanente com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, com as entidades beneficentes do Centro e com o SAMU para providenciar encaminhamentos a pessoas em situação de rua que solicitassem atendimento aos zeladores urbanos.

Além disso, a Aliança continua a produzir diariamente relatórios identificando quantas pessoas em situação de rua percorrem em cada logradouro do Triângulo Histórico. O relatório gerado é enviado para a SMADS e ajuda a contribuir com o censo demográfico da população em situação de rua.

Doação de Fraldas

Em 2012 a Aliança pelo Centro Histórico deu apoio à Força Nacional de Resgate - F.N.R. pela campanha de arrecadação de fraldas, infantis ou geriátricas, para ajudar nos atendimentos de ajuda humanitária do país. Durante todo o mês de novembro a dezembro, a base da Aliança

ficou disponível de domingo a domingo, das 06h às 22h, para receber arrecadações. Além disso, para divulgar a campanha foram realizados banners e postagens nas redes sociais incentivando as pessoas a realizarem doações.



Banner de divulgação da campanha

Grito da População em Situação de Rua

Foto: Divulgação M.E.P.S.R.S.P



A Associação anualmente dá apoio ao "Encontro Cultural e Cidadania para a População de Rua

nia para População de Rua", também conhecido como o "Grito da População em situação de Rua", movimento realizado na Praça da Sé, todo dia 21 de abril, dia de Tiradentes, a fim de chamar atenção para a população em situação de rua. O evento é promovido pelo Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo, idealizador da Bicicloteca e do Pedal Social, presidido por Robson Mendonça. O objetivo é

disponibilizar diversos serviços aos moradores de rua e também recolher doações de roupas, brinquedos e alimentos. Aliança pelo Centro Histórico além de ceder o espaço para a organização do evento, também apoiará a iniciativa recebendo as doações em sua sede, localizada na Rua da Quitanda, 80. Em 2012 o Encontro Cultural e Cidadania para População de Rua passou a fazer parte do calendário da cidade.

Adultos em situação de rua que circulam pelo Triângulo Histórico

A Aliança pelo Centro Histórico faz o levantamento de conformidades do Triângulo Histórico. Os relatórios são atualizados diariamente pelos Zeladores Urbanos e posteriormente enviados para a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com intuito de ajudar na elaboração o censo da População em Situação de Rua.

Praticamente toda a equipe da Associação Viva o Centro, distribuída pelas áreas Administrativa e Financeira, de Apoio às Ações Locais, Apoio Técnico, Editoração e Imprensa, Marketing e Tecnologia, oferece atendimento ao público. Os números mais elevados, pela própria natureza do trabalho, são registrados pela Área de Apoio às Ações Locais.

A Área de Apoio às Ações Locais a atendimento personalizado a cerca de 4 pessoas/dia, de segunda a sexta-feira; recebe e responde a cerca de 10 mensagens novas/dia pela in-

ternet e faz cerca de 05 atendimentos telefônicos por dia.

Os zeladores da Aliança pelo Centro Histórico também mantêm um amplo relacionamento com o público. Paralelamente ao seu trabalho voltado à qualidade do espaço público, eles dão informações às pessoas nas ruas sobre a localização de equipamentos culturais, órgãos dos serviços públicos municipais e estadual, logradouros e prestadores de serviços no Triângulo Histórico. Na equipe há zeladores que falam espanhol, inglês e alemão, o que

permite inclusive auxiliar turistas estrangeiros na área.

O Departamento Técnico da Viva o Centro disponibiliza ao público (mediante agendamento) sua Biblioteca Viva o Centro, a Universidades e escolas, para trabalhos de graduação e pós-graduação, utilizando o banco de dados informatizado para busca no acervo. A Assessoria de Imprensa atende a jornalistas e atendimento especial a estudantes das áreas de comunicação social, história e geografia e sociologia, principalmente, e representantes de empresas e entidades.

Banco de Dados

Descrição: o Banco de Dados da Associação Viva o Centro compreende uma biblioteca, um banco de imagens e um mapa base de dados. Esse tripé permite fornecer subsídios à elaboração de políticas públicas, estudos acadêmicos, projetos, desenvolvimento de pesquisas e investimentos na região, sendo sua atualização permanente e o acesso gratuito para fins de pesquisa. Entre seus consultantes estão pesquisadores, jornalistas e, principalmente, estudantes – do Ensino Fundamental à Pós-Graduação –, sendo estes últimos em geral das áreas de arquitetura e urbanismo, geografia, história, assistência social, sociologia, jornalismo, turismo etc.

Na Biblioteca, até dezembro de 2012, achavam-se catalogados

6.220 volumes, entre livros doados por editoras, cópias de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado fornecidas por autores e universidades, além de um conjunto de mapas, fotos aéreas e cópias de projetos criados especialmente para o Centro. O Banco de Imagens, alcançou em 2012 cerca de 23.000 fotos. São imagens que servem principalmente às publicações e estudos da própria Associação, mas também a estudantes e pesquisadores, em meio digital, quando solicitadas.

O Mapa Base de Dados é a base cartográfica do Centro de São Paulo, estando em constante atualização para acompanhar as modificações ocorridas no espaço urbano da região e possibilitar diferentes estudos a seu respeito. Ele permite localizar órgãos

do judiciário, agências bancárias, salas de cinema, postos do Correio, edifícios de interesse histórico, estações de metrô, praças, estacionamentos, galerias de arte, galerias comerciais, hospitais, hotéis, igrejas, livrarias, lojas, museus, órgãos governamentais, teatros, templos e terminais de transportes e de serviços, entre outros. Parte do acervo do Banco de Dados pode ser consultada pela Internet no site www.vivaocentro.org.br, onde se encontram informações gerais sobre a Associação Viva o Centro e a área central da capital paulista, mais a versão digitalizada das publicações impressas da entidade e um clipping de reportagens e/ou artigos da mídia impressa que a mencionam.

Rede de Benefícios Viva o Centro

A Viva o Centro formatou no final de 2008 a Rede de Benefícios Viva o Centro para os mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade. A rede desde então reúne turismo, gastronomia, fitness, espetáculos ou lazer com descontos especiais em estabelecimentos culturais e comerciais da região a ela conveniados. A rede surgiu para

atender tanto à demanda dos filiados à Viva o Centro como do próprio mercado e contribuir para difundir as opções existentes no Centro.



Fabio Mattos

Principais conquistas do Centro em 2012

- Concluídas as obras de restauro, retrofit, modernização da Biblioteca Mário de Andrade;
- Concluída a primeira etapa da Praça das Artes;
- Parcialmente concluída a obra da Praça Roosevelt, faltando apenas detalhes como piso ecológico, sinalização de placas e obras de instalações para o Batalhão da Polícia Militar;
- As obras da Casa nº1 e o Solar da Marquesa, na Rua Roberto Simons já foram concluídas e ambos estão abertos para visitação. Na mesma rua foi inaugurado um Cama & Café (restaurante e hospedaria);
- O edifício Martinelli está em processo de restauração;
- Recuperação de diversas faixas para travessia e colocação de faróis inteligentes que auxiliam o pedestre;
- Ciclorota Turista realizada pela CET. A Associação ajudou no planejamento da rota e nos locais estratégico para colocação dos bicicletários móveis;

Portal de Comunicação



URBS

Revista lançada em 1997, com 68 páginas em quatro cores, voltada aos mais diversos aspectos dos centros das metrópoles, entre eles e, principalmente, o de São Paulo, com o objetivo de atingir formadores de opinião para a necessidade de se revalorizar a área. Estreou com a edição de nº 43 uma nova fase editorial-gráfica 43 uma nova fase editorial-gráfica pas-

sou a ser monográfica e tratar a cada edição de um tema em profundidade. A revista URBS, em sua profundidade. A revista URBS, em sua trimesstral, com 64 páginas em cores. É distribuída por mailing gratuito, assinaturas e venda em bancas para um público predominantemente paulista, composto de arquitetos urbanistas, profissionais liberais, empresários,

executivos, jornalistas, professores, administradores públicos e estudantes da Região Metropolitana de São Paulo e a Metropolitana de São Paulo e a algumas faculdades de arquitetura e urbanismo em outras cidades de outros Estados. Por falta de recursos específicos, a URBS não tem sido editada desde o nº 52.

Viva o Centro na Imprensa

É o clipping digital criado em janeiro de 2005, no portal www.vivaocentro.org.br, para reprodução de reportagens sobre o Centro publicadas na imprensa (jornais, revistas e sites) com menção à Associação Viva o Centro ou às Ações Locais.

Esse clipping é possibilitado pela colaboração dos veículos impressos de comunicação que permitem à entidade afazer essa reprodução. A maior parte desse material, incluindo ainda reportagens de rádio e TV, está arquivada no núcleo de documenta-

ção da entidade. A presença é extrema importância na medida em que deu visibilidade às propostas da entidade na obtenção de melhorias para o Centro de São Paulo

Informe Viva o Centro



Boletim impresso criado em 1993. É a mais antiga publicação periódica da Viva o Centro. Cobre assuntos de interesse do Centro de São Paulo e, desde o nº 222 (de junho de 2006), também as realizações das Ações Locais na região. Circula com (8) páginas em quatro cores desde junho de 2001. Tem como público alvo: associados da Viva o Centro, empresários, executivos, arquitetos, profissionais liberais, acadêmicos, autoridades das três esferas do poder público, jornalistas da imprensa escrita, rádio

e TV da Região Metropolitana de São Paulo, e participantes das Ações Locais. Tem como objetivo cobrir assuntos de interesse do Centro de São Paulo, difundir as realizações da Associação Viva o Centro pela requalificação da área central e também as iniciativas das Ações Locais, além de acompanhar, difundir e avaliar projetos do poder público e da iniciativa privada para o Centro nos mais diferentes âmbitos. O informe está temporariamente suspenso.

Portal www.vivaocentro.org.br

Viva o Centro Newsletter

Descrição: começou a circular a partir de abril de 2005, sendo enviado toda semana a aproximadamente 19.000 nomes cadastrados no mailing da entidade. A newsletter reúne o noticiário publicado no Portal da Viva o Centro.



Implantado pela Viva o Centro no final do ano 2000, o portal começou com uma configuração insipiente, mas já chamando a atenção do público interessado para a luta pela requalificação do Centro de São Paulo. No final de 2001, o portal passou por uma grande reformulação, adquirindo o perfil da fonte de consulta ao incluir notícias, roteiros turísticos e culturais, mapas, informações institucionais da Viva o Centro e do Programa de Ações Locais, além de reproduzir todos os veículos impressos da entidade. Enquanto o primeiro portal continha 60 arquivos, o de 2004 superava os 2.000; o de 2005 chegou a 3.456; e, em 2006, superou os 6.000; atingiu 8.000 em 2007; chegou em 2008 a 12.199; e, em 2009, foi a 13.897. Ao fim de 2010 continha 14.300. O acesso, que partiu de 2.000/mês, registrou em 2011 a média de 31.000/mês. Por problemas técnicos o número de acessos em 2012 não foi registrado. Um novo site mais dinâmico e interativo com o leitor está sendo planejado e com previsão de agosto de 2013.





Viva o Centro
São Paulo

A história do Centro é feita de grandes nomes: nossos associados

- Administração e Representação Telles
- Agromont Administração de Bens e Participações
- Agropecuária Juruá
- All Park Empreendimentos, Participações e Serviços S/A
- Arcadis Logos S/A
- Associação Brasileira de Bancos Internacionais – ABBI
- Associação Brasileira de Designers de Interiores – ABDI
- Associação Brasileira de Empresas de Serviços Especiais de Engenharia
- Associação Brasileira de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo - ABRESI
- Associação Brasileira de Pedestres – ABRASPE
- Associação Brasileira dos Fotógrafos de Publicidade – ABRAFOTO
- Associação Comercial de São Paulo – ACSP
- Associação Cristã de Moços de São Paulo – ACM/CENTRO
- Associação de Comerciantes, Empresários e Liberais do Centro de São Paulo – ACELCESP
- Associação dos Advogados de São Paulo – AASP
- Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB
- Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
- Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo – AOJESP
- Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias - ANCORD
- Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – ACREFI
- Associação Paulista do Ministério Público – APMP
- Bairro Vivo – Agência de Preservação Urbana
- Banco BI & P (Banco Indusval & Partners)
- Banco do Brasil
- Banco Itaú Unibanco
- Banco Original
- Banco Safra
- Banco Santander
- Bar Brahma
- Biblioteca Mário de Andrade
- BM&F Bovespa
- Boa Vista Serviços
- Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo – CAASP
- Casa da Bóia
- Casas Bahia
- Celso Figueiredo Filho
- Centro Acadêmico XI de Agosto
- Centro de Estudos das Sociedades de Advogados - CESA
- Centro Universitário Belas Artes
- Centro Vivo Revitalização de Imóveis
- Cia Central de Importação e Exportação – CENTRAL
- Cia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ
- Cia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM
- Círculo Italiano – San Paolo
- Colégio de São Bento de São Paulo
- Condomínio Edifício Paulista
- Congregação Israelita de São Paulo/Templo Beth-El
- Construtora Miguel Curi
- Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo
- Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo – EMTU
- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - EMPLASA
- Escola Estadual de São Paulo
- Escritório Heitor Vitor Fralino Sica
- Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
- Faculdades ALFA/FADISP
- Federação Brasileira das Associações de Bancos – FEBRABAN
- Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo – FHORESP
- Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO
- Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – FENACREFI
- Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
- Grupo Lund de Editoras Associadas
- Hering São Bento
- Igreja do Beato Anchieta
- Inspetoria Salesiana de São Paulo
- Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/SP
- Instituto dos Advogados de São Paulo – IASP
- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP
- Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa - IPEP
- International Police Association – IPA
- Ituana Agropecuária
- José Rodolpho Perazzolo
- L-6 Imóveis e Participações Ltda.
- Lencioni Advogados Associados
- Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo – LAO
- Machado, Meyer, Sendacz e Ópice – Advogados
- Memória Votorantim
- Messina, Martins e Lencioni Advogados Associados
- Mosteiro de São Bento de São Paulo
- Museu da Cidade de São Paulo
- Museu Pe. Anchieta
- Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP
- Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia
- Paróquia Nossa Senhora da Consolação
- Pellegrino e Associados Engenharia
- Pioneer Corretora de Câmbio
- Polícia Civil do Estado de São Paulo - DEATUR
- Polícia Militar do Estado de São Paulo - 7o BPM-M
- Rotary Club de São Paulo – República
- SABZ Advogados
- Savoy Imobiliária e Construtora
- Secretaria de Estado da Educação
- Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania
- Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos
- Serviço Social do Comércio - SESC CARMO
- Sindicato das Sociedades de Advogados dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo – SINHORES
- Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção
- Sindicato dos Bancários e Financeiros de SP, Osasco e Região
- Sindicato dos Empregados em Edifícios de São Paulo – SINDIFÍCIOS
- Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – APEOESP
- Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – SINAENCO
- Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades de São Paulo – SUTACO
- Terraço Itália Restaurante
- Theatro Municipal de São Paulo
- TozziniFreire Advogados
- TPA Empreendimentos e Construções
- Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
- Trides Cia. Imobiliária Administradora
- União dos Escoteiros do Brasil – UEB/SP
- Uniesp
- Universidade Anhembi Morumbi
- Universidade de Guarulhos – UNG



Viva o Centro
São Paulo

Rua da Quitanda, 96 – 3º andar - cj. 32

Centro – São Paulo – SP – CEP 01012-010

Tel e FAX: 11 3556-8999

www.vivaocentro.org.br